

## ORIENTAÇÕES DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE SOBRE ALEITAMENTO MATERNO EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL.

Jhennifer Galassi Bortoloci (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Sueli Mutsumi Tsukuda Ichisato (Orientador), e-mail: sichisato@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá/Departamento de Enfermagem/Maringá, PR.

**Ciências da saúde, Enfermagem e Enfermagem pediátrica.**

**Palavras-chave:** Recém-nascido prematuro, Amamentação, Equipe multiprofissional

### Resumo:

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, analítico e descritivo, com abordagem qualitativa. Objetiva-se identificar em que momento as orientações sobre aleitamento materno são realizadas pelos profissionais de saúde às mães de recém nascidos pré-termo internados em unidade de terapia intensiva neonatal. Os indivíduos da pesquisa eram profissionais da saúde do setor, que aceitaram participar da pesquisa. A pesquisa foi realizada em um hospital de ensino no noroeste do Paraná. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas gravadas, com utilização de um roteiro semi-estruturado composto por perguntas abertas. Após a leituras das entrevistas emergiram cinco unidades temáticas: Oportunidade da orientação; Circunstâncias clínicas da criança; Relevância da orientação; Sensibilidade materna; Fisiologia da amamentação. A partir deste estudo, foi possível compreender que a maioria dos profissionais da saúde fazem as orientações no momento em que as mães estão amamentando ou visitando o seu filho.

### Introdução

O aleitamento materno (AM) traz inúmeros benefícios para a mãe e para o bebê, porém as taxas mundiais de amamentação ainda permanecem abaixo dos níveis recomendados (ROCCI; FERNANDES, 2014). O AM auxilia no melhor desenvolvimento e recuperação, principalmente de recém-nascido pré-termo (RNPT), o qual tem o crescimento e desenvolvimento intra-uterino precocemente interrompido (SILVA; MARINHO; SANTOS, 2016).

O desmame precoce é definido como a introdução gradativa de outros alimentos na dieta da criança e portanto a interrupção do aleitamento materno exclusivo (AME) antes dos seis meses (BRANDÃO et al., 2016).

A prematuridade é um agravante para o desmame, pois os bebês ficam internados em unidades de terapia intensiva neonatal (UTIN) por longo tempo e isso faz com

que se enquadrem em um grupo de risco para o desmame precoce. Entretanto, é de extrema importância que o AM seja estimulado nas UTIN, pois trazem benefícios como menor tempo de internação, melhor prognóstico do desenvolvimento neurológico e aumento de sobrevivência (SCOCHI; CHRISTOFFEL, 2017).

Um estudo com o objetivo de conhecer as percepções das puérperas em relação às orientações, identificou-se que a prática do AM entre as lactantes com bebês hígidos estavam relacionadas às orientações de manejo, posicionamento e propriedades nutricionais do leite materno (BATISTA et al., 2017).

Outro aspecto a ser considerado em relação aos profissionais de saúde, que estes devem possuir capacitação para o manejo adequado da amamentação afim de melhorar as taxas de AM por intermédio da atenção adequada à mulher e ao bebê. É essencial que os profissionais façam o acolhimento das mães com avaliação singular de cada caso, estando disponível para escuta e esclarecimento de dúvidas e aflições. Para isso, é importante conhecer a habilidade de cada profissional, valorizando suas qualificações, para verificar se estão capacitados para prestar uma assistência adequada e humanizada (MELO et al., 2017).

Deste modo, esta investigação surgiu por meio de inquietações em relação aos conteúdos, formas e momento das orientações de AM realizadas pelos profissionais de saúde a essas mães durante a hospitalização dos bebês. Com o objetivo de analisar em que momento as orientações sobre AM eram realizadas pelos profissionais de saúde às mães de RNPT internados em UTIN.

## **Materiais e métodos**

Trata-se de um estudo transversal, exploratório, analítico e descritivo, com abordagem qualitativa. Os sujeitos da pesquisa foram os profissionais da equipe multiprofissional da UTIN de um hospital de ensino do noroeste do estado do Paraná, no período de agosto a setembro de 2018, que aceitaram participar do estudo.

A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semi-estruturadas gravadas em local privado com duração média de 30 minutos.

Os dados foram transcritos e após analisado utilizando-se a análise temática por meio de leitura flutuante, exploração do material e interpretações dos resultados com elaboração de categorias (MINAYO, 2014).

## **Resultados e Discussão**

Foram entrevistados 14 profissionais, cinco estavam de licença e 11 não aceitaram participar. Dentre a amostra, seis técnicas de enfermagem, três enfermeiras, três médicas, uma fonoaudióloga e uma psicóloga. A idade variou entre 24 e 59 anos, a maioria com alguma especialização, tempo de formação mínima de dois anos e de

trabalho em UTIN entre três meses a 20 anos. Após leituras das entrevistas emergiram cinco unidades temáticas: Oportunidade da orientação; Circunstâncias clínicas da criança; Relevância da orientação; Sensibilidade materna; Fisiologia da amamentação.

Dentre as respostas, algumas profissionais realizavam as orientações sobre AM para as mães no momento da visita ao filho, ou no momento da mamada. Outras ressaltaram que à condição clínica do bebê era um fator a ser considerado, pela imaturidade e fragilidade do RNPT, corroborado por Gomes et al. (2017).

Outro aspecto a ser ressaltado segundo Santana et al. (2010), é o fato destas mulheres serem mães de bebês prematuros e de baixo peso, e possivelmente despreparadas para ouvir a respeito do AM devido barreiras emocionais e psicológicas.

Nota-se diante das falas, a importância de orientar sobre a técnica da ordenha mamária para dar conforto à lactante e estimular o AM, pois estimula a produção láctea mantendo a fonte nutritiva rica em imunoglobulina e promove vínculo afetivo,

Observou-se pelas falas das profissionais, a importância de constante orientação e apoio, verificado por Gomes et al. (2017), que sugere ações de apoio à mulher, o contato pele a pele, a extração do leite e o manejo da lactação apoiados pela equipe multiprofissional.

Desta forma, recomenda-se que as práticas de promoção, proteção e apoio ao AM sejam cada vez mais ampliados visto que interação mãe-filho durante a AM favorece o desenvolvimento dos laços afetivos para a aprendizagem mútua, gera afeto, segurança, acolhimento e contribui para o desenvolvimento da linguagem e a construção da inteligência (GOMES et al., 2017).

## Conclusões

A maioria dos profissionais da saúde fazem as orientações de acordo com a oportunidade apresentada ou baseado no estado clínico do bebê. Entendem a importância da orientação para a mãe diante da fisiologia da lactação e para o bebê nos aspectos nutricionais e imunológicos. No entanto deve se respeitar e perceber a sensibilidade materna para receber estas informações, pois o estado emocional pode influenciar negativamente ou positivamente o primeiro contato.

Sugere-se que sejam feitas reuniões grupais com as mães/pais junto a equipe multidisciplinar para esclarecer dúvidas, criar grupo de apoio e trocar informações a respeito do AM.

## Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, à Fundação Araucária e a Universidade Estadual de Maringá pelo apoio financeiro e a

oportunidade de ter fornecido acesso a novos conhecimentos pelo desenvolvimento da pesquisa.

## Referências

BATISTA, M. R. et al. Orientações de profissionais da saúde sobre aleitamento materno: o olhar das puérperas. **Journal of Nursing and Health**, v.7, n.1, p.25-37, 2017.

BRANDÃO, A. de P. M. et al. Aleitamento materno: fatores que influenciam o desmame precoce. **Revista Científica FacMais**, Cidade, v. 5, n. 1, mar./mai. 2016.

GOMES, A.L.M. et al. Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio. **Rev Rene**, v.18, n.6, p. 810-7, nov-dez/2017.

MELO, R. S. et al. Práticas de aleitamento materno exclusivo entre profissionais de saúde de um hospital amigo da criança. **Cogitare Enfermagem**, v.22, n.4, 2017.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento**: Pesquisa Qualitativa em Saúde. 14 ed. São Paulo: Hucitec, 2014. 408 p.

GOMES, A.L.M. et al. Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio. **Rev Rene**, v.18, n.6, p. 810-7, nov-dez/2017.

ROCCI, E.; FERNANDES, R. A. Q. Dificuldades no aleitamento materno e influência no desmame precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 67, n. 1, 2014.

SANTANA, M.C.C.P. et al. Aleitamento materno em prematuros: atuação fonoaudiológica baseada nos pressupostos da educação para promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.15, n.2, p. 411- 417, 2010.

SILVA, P. C; MARINHO, E; SANTOS, L. A percepção dos profissionais de saúde sobre a dor em prematuros. **Diálogos & Ciência**, v.1, n.36, 2016.

SCOCHI, C. G. S.; CHRISTOFFEL, M. M. Aleitamento materno de prematuros em hospital amigo da criança: da alta hospitalar ao domicílio. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, v.18, n.6, p.810-817, 2017.